

# OLIMPO

# 139 - JULHO - SETEMBRO 2014



# NANJING 2014

//Congresso Pan-Ibérico  
XVI Congresso da APAO

//Olímpismo  
Dia Olímpico 2014

//Entrevistas  
Rui Costa e Fernando Lima Bello





**OS GRANDES DESAFIOS CONTAM  
COM O APOIO DE UMA GRANDE REDE**

Patrocinadora Oficial do Comité Olímpico de Portugal, a REN apoia os atletas que representam o País com orgulho e distinção.



**04 INSTANTES**  
*Telma Monteiro*

**05 EDITORIAL**  
*O constrangimento demográfico*

**06 FLASHES**  
*Notícias*

**10 EM FOCO**  
*Jogos Santa Casa e COP entregam bolsas de educação.*



**11** *Thomas Bach visitou sede do COP*

**12** *2014 repleto de atividades*

**13** *COP lança novo sítio oficial*

**14 PÓDIO**  
*Nanjing 2014 Competir, Aprender e Partilhar o Olimpismo*



**18 ACADEMIA**  
*XVI Congresso da APAO*

**20 ZONA MISTA**  
*Entrevista Rui Costa*

**24 OPINIÃO**  
*Vitor Serpa*

**25 FEDERAÇÕES**  
*Canoagem*

**26 OLIMPISMO**  
*Dia Olímpico 2014*



**25 OS MEUS JOGOS**  
*Fernando Lima Bello*

**30 MUSEU OLÍMPICO**  
*Londres 1908*

**32 OPINIÃO**  
*Fernando Seara*

**33 FORA DE CAMPO**  
*Entrevista a Pedro Pinto*



**34 FORA DE CAMPO**  
*A moeda comemorativa do Mundial de Futebol*

**35 AGENDA**

**OLIMPO**

**Propriedade e Edição**  
Comité Olímpico de Portugal  
Travessa da Memória, 36  
1300-403 Lisboa  
Tel.: 21 361 72 60  
Fax: 21 363 69 67

**Diretor**  
José Manuel Constantino  
**Diretor Executivo**  
João Malha  
**Fotos**  
Shoot Happens, COI, COP, Lusa, Ivo Pereira, TVI, FP Canoagem e AOP

**Projeto Gráfico e Paginação**  
Verse.pt  
**Impressão**  
Soartes- Artes Gráficas, Lda.  
**Tiragem**  
1.000 exemplares

**Periodicidade**  
Trimestral  
**Numero de Registo ICS**  
102203  
**Depósito Legal**  
9083/95  
*Distribuição gratuita*





**10 em 10!**  
*Telma Monteiro fez história em Montpellier, França, no passado dia 24 de abril, ao conquistar a medalha de bronze no Campeonato da Europa de Judo, naquela que foi a sua décima medalha em Europeus em outras tantas participações.*



**José Manuel Constantino**  
 Presidente do Comité Olímpico de Portugal

## O Constrangimento DEMOGRÁFICO

**A**tendência para o envelhecimento da população está estatisticamente identificada. Para o envelhecimento da população concorrem a diminuição da fecundidade e o aumento da esperança média de vida.

A conjugação de ambas afetará os modelos de emprego, de formação e de segurança social. De um modo geral, toda a organização da sociedade, tanto nas instâncias do trabalho como do lazer, da saúde e da educação será afetada por uma população cuja estrutura etária é, previsivelmente, nos próximos dez anos, traduzida por uma relação de 20% por segmento até 20 anos de idade, para mais de 30% por segmento acima dos 60 anos. Sendo uma tendência comum à generalidade dos países europeus reveste-se em Portugal, dado o seu número reduzido de habitantes, de uma configuração especialmente preocupante. Se acrescentarmos uma significativa emigração da população jovem ocorrida nos últimos anos, na procura de condições de vida e de empregabilidade que o país não consegue garantir, estamos perante um problema de enormes dimensões. É inevitável que à mudança de estrutura demográfica da população correspondam mudanças de atitudes, nos valores e nas representações do desporto vigentes no quadro geral da sociedade. A procura desportiva será, inevitavelmente, um painel de reflexo dessa transformação no plano quantitativo e qualitativo. Que consequência é de esperar sobre o sistema de práticas desportivas?

A compressão demográfica tenderá a penalizar, de um modo mais evidente, a acessibilidade à prática desportiva de excelência, desde logo pela redução quantitativa do número de jovens o que criará dificuldades acrescidas à captação desportiva em qualquer das suas dimensões incluindo a de alto rendimento. Mas alterará também a natureza das procuras desportivas. Estas tenderão a acompanhar as alterações ocorridas na matriz identitária que moldou o conceito de desporto e aquele que é o novo perfil demográfico. O “desporto para todos” que, até agora - e, sobretudo, nos anos que se seguiram à implementação do regime democrático - foi um conceito de inspiração principalmente quantitativa passará a revestir um sentido substancialmente diverso, determinado por novos públicos e novas necessidades e condições de acesso.

O desenvolvimento de um desporto “para todos” - um conceito algo abstrato - mas, doravante, também ao serviço de um segmento afluente cada vez mais representativo, o adulto e o idoso,

é uma condição incontornável para a reformulação de critérios e a adoção de medidas que, até hoje, ou não eram de todo consideradas ou eram colocadas numa escala inferior de prioridades.

As competições masters crescem em várias modalidades sob auspício federativo. As ações desenvolvidas no âmbito autárquico, dirigidas para as populações adulta e idosa, constituem, sem dúvida, um indício de uma tomada de consciência do problema. O acesso do idoso à prática organizada das atividades físicas, do lazer ativo e do desporto adaptado às suas necessidades e limitações é um desígnio que procede, em primeiro lugar, das garantias constitucionais, e se inscreve no quadro das políticas sociais para que o desporto deverá contribuir numa presença cada vez mais expressiva.

O sistema desportivo que se antevê adequado a esta condicionante demográfica terá de prever uma valência multigeracional, devendo esta ser promovida no sentido de alcançar soluções ajustadas a todos os segmentos etários da população, envolvendo instituições públicas e privadas e, nomeadamente, o movimentos associativo, as autarquias e as instituições de solidariedade social. Porque não é possível, ou pelo menos não é desejável que estas entidades descurem o assinalável impacto desta tendência demográfica e o papel preponderante que o investimento desportivo tem nestes domínios.

No entanto, para conferir escala ao seu potencial de criação de valor económico e social, o desporto, entendido como bem público cujos enormes benefícios se estendem bem para além do indivíduo que pratica esta atividade - e por isso objeto de apoio público e consagrado constitucionalmente como direito de todos os cidadãos -, carece de ajustar o seu modelo de desenvolvimento às circunstâncias e dinâmicas sociais atuais.

A começar, desde logo, pelos pilares do nosso sistema desportivo, as federações, associações e clubes desportivos, os quais, concentrando maioritariamente os seus recursos na vertente competitiva, nem sempre conseguem oferecer respostas adequadas e cativar segmentos populacionais com outras lógicas e motivações, que, cada vez mais, procuram soluções fora das organizações que compõem o referido sistema desportivo. Assim, quando a fluidez dos vasos comunicantes do desporto, com a educação, a saúde, a cultura e a integração social se encontra obstruída, todo o processo intergeracional de criação de valor para a comunidade fica comprometido. ◯



# NOTÍCIAS

## FRAGA CAMPEÃO EUROPEU

Continua imparável Pedro Fraga! Depois das conquistas em 2013, Pedro Fraga iniciou a época em grande, ainda competindo individualmente (Nuno Mendes recupera de lesão), com duplo ouro na primeira competição internacional da época, a International Wedau Regatta, que teve lugar em Duisburgo, na Alemanha. Mas seria duas semanas depois que Fraga mais se destacaria com a vitória no Campeonato da Europa na prova de LMX1. Uma vitória categórica em Belgrado, esmagando a concorrência.



## BRILHO NACIONAL NO TÊNIS DE MESA

Os últimos três meses foram marcados pelo sucesso de alguns dos principais mesatenistas nacionais. No final de março, Tiago Apolónia conquistou o Bronze no Open da Alemanha, depois da derrota na meia-final do torneio frente a um dos melhores do mundo, o germânico Dimitrij Ovtcharov. Apolónia voltou a brilhar ao serviço do seu clube, a formação alemã do Saarbrücken, conquistando a ETTU Cup, a segunda mais importante na Europa. Também a atleta feminina Fu Yu atingiu o bronze, mas no Open de Espanha, que decorreu em Almeria. Por fim, o melhor português de sempre no ranking ITTF, Marcos Freitas, venceu a Liga dos Campeões de clubes ao serviço do Pontoise. A segunda vez de Freitas, mas a primeira da equipa francesa que representa.

## HOMENAGEM EM ALMADA

Decorreu a 12 de abril a cerimónia de celebração do Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e dos 100 anos dos anéis olímpicos, numa iniciativa conjunta do Comité Olímpico de Portugal (COP) e da Câmara Municipal de Almada. O evento teve como ponto alto uma homenagem aos atletas olímpicos que ao longo de mais de 100 anos têm vindo a representar as cores nacionais no maior evento multidesportivo do mundo, os Jogos Olímpicos, tanto nas edições de verão como de inverno. Mais de duas dezenas de atletas olímpicos de diferentes gerações, ou seus representantes, marcaram presença na cerimónia, proporcionando uma viagem por várias décadas de Jogos Olímpicos.

## PRIMEIRAS VAGAS PARA BAKU

Portugal assegurou as primeiras qualificações para os 1.ºs Jogos Europeus, a ter lugar em junho de 2015 em Baku, capital do Azerbaijão. Todas as vagas foram conquistadas na modalidade de Ginástica. Na vertente Aeróbica, pela dupla Tiago Faquína e Elena Rosca, no Campeonato Europeu de Aeróbica, em Arques, França. Em Trampolins, pela equipa formada por Ricardo Santos, Diogo Ganchinho, Diogo Abreu e Tiago Lopes, no Campeonato Europeu de Trampolins, em Guimarães. Na mesma prova, a equipa feminina formada por Sílvia Saiote, Beatriz Martins, Ana Pacheco e Andreia Robalo também se qualificou. A estes juntam-se ainda equipa masculina de Ginástica Artística, composta pelos ginastas Simão Almeida, Francisco Fragoso, Tiago Bessa, Gustavo Simões e Tiago Barbosa, e Filipa Martins ambos graças ao seu resultado no Campeonato Europeu de Ginástica Artística, disputado em Sófia, na Bulgária. A jovem ginasta tem estado em grande forma, como se pode verificar pelas três medalhas conquistadas na Taça do Mundo de Anadia: um ouro, uma prata e um bronze. Um feito que Filipa Martins apelidou como a "prova da minha vida".

## LANÇAMENTO DE "TUDO DE TREINA"

Livro faz parte de uma coleção da INCM intitulada Gestão e Liderança ou a Razão e Emoção e é editado pela INCM em parceria com TeamWork, contando com o prefácio da autoria do Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino. O livro "Tudo de Treina", da autoria de Jorge Araújo, foi apresentado pelo Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Pedro Santana Lopes e no evento de lançamento do livro esteve também o Presidente da INCM, António Osório.

## REPSOL É PARCEIRA DO COP

O COP e a Repsol assinaram um protocolo que permite dar condições mais vantajosas para as Federações, através de um Cartão Frota que assegura condições especiais no abastecimento de combustíveis nos vários postos da Repsol espalhados por toda a Península Ibérica. São mais de 4.000 postos de abastecimento da Repsol espalhados por toda a Península Ibérica, estando mais de 400 localizados em Portugal.



## CANOAGEM NACIONAL BRILHA

Acumulam-se as medalhas nacionais nas taças do mundo de velocidade de canoagem, que abriram a época da modalidade. Em Racice, na Rep.Checa, foram três as medalhas conquistadas. Bronze para Fernando Pimenta em K1 1000m, prata para a dupla Pimenta e Emanuel Silva, em K2 500m e bronze para Hélder Silva em C1 200m. Uma semana depois, foi a vez de Teresa Portela chegar ao 3.º lugar do pódio, na Taça do Mundo da Hungria, disputada em Szeged. Portela venceu o bronze em K1 500m.

## PINA TERMINA CARREIRA

Chegou ao fim a carreira de umas das referências do desporto olímpico nacional, João Pina. O judoca somou três presenças em Jogos Olímpicos, 7.º lugar em Atenas 2004, 13.º em Pequim 2008 e um 17.º em Londres, num palmarés onde se destaca o Bicampeonato Europeu alcançado em 2010 e 2011. João Pina conta ainda no seu currículo com seis títulos nacionais e 12 medalhas conquistadas em Taças do Mundo, GrandPrix e Grand Slam. Os últimos anos foram marcados por lesões graves, que inclusivamente quase o afastaram de Londres.



## DESPORTO DE ALTO RENDIMENTO

O Professor Doutor Go Tani, especialista nas áreas da Educação, Educação Física e Psicologia, esteve em Lisboa a convite do COP para uma palestra dedicada ao tema "Desporto de Alto Rendimento: alguns desafios para a formação e treino de atletas".

Durante a sua apresentação o Professor Doutor Go Tani, filho de um dos percursores do Judo no Brasil, considerou que atualmente "o desporto de alto rendimento influencia e é influenciado pelo condicionamento social para a performance, o que leva ao imediatismo na obtenção de resultados e à negligência de algumas fases da aprendizagem", podendo o desporto de alto rendimento tirar benefícios se "a escola cumprir bem o seu papel" na área de educação física.

## OFERTA GREGA

O COP recebeu uma oferta única da Embaixada da Grécia, uma réplica da estátua "Atleta de Elefsina" datada do século IV a.C., esta oferta foi feita no âmbito da Presidência da Grécia do Conselho da União Europeia. A estátua do "Atleta de Elefsina" tem 1,17 metros de altura e foi descoberta em 1887 durante escavações em Elefsina, uma cidade a oeste de Atenas. O original pertence à coleção do Museu Nacional Arqueológico de Atenas.





# NOTÍCIAS

## PARCERIA COM ICSS

O COP e o International Centre for Sport Security (ICSS) assinaram um memorando de entendimento que visa assegurar uma estreita cooperação entre estas duas instituições para garantir a integridade do desporto, a promoção de padrões elevados de segurança, bem como desenvolver um trabalho comum na área da proteção de crianças e desenvolvimento de jovens no desporto.

Os termos desta colaboração assentam fundamentalmente na difusão de boas práticas, troca de informações, desenvolvimento de campanhas de prevenção e intercâmbio de programas e actividades educativas em torno dos valores do desporto junto da população infanto-juvenil, em Portugal e na CPLP.

O ICSS tem uma forte reputação global e através da sua experiência comprovada na área de integridade e segurança no desporto, trabalha com várias das organizações líderes em termos internacionais, como a Unesco, o Conselho da Europa e o Banco Mundial.



## ABREU E ATPI SÃO PARCEIROS PARA O RIO16

A Agência Abreu, junto com o seu parceiro internacional ATPI, assinou um acordo com o COP que lhe confere o estatuto de Agência de Viagens, em Portugal, para os jogos Olímpicos 2016, a realizar no Rio de Janeiro. Ao abrigo deste acordo, a Agência Abreu será a responsável pela venda de pacotes turísticos para o grande evento desportivo, assim como pelas viagens do Comité Olímpico de Portugal efetuadas no âmbito dos Jogos Olímpicos Rio 2016.



## MARÇAL GRILO PRESIDENTE À UNIDADE DE MISSÃO

Marçal Grilo, ex-Ministro da Educação do XIII Governo Constitucional, será o presidente da Unidade de Missão para a Solidariedade e Responsabilidade Olímpica. Esta entidade terá como missão gerir o conjunto de serviços disponibilizados pelo programa de responsabilidade social do COP em articulação com as federações desportivas olímpicas, as comissões consultivas e entidades integradas do COP (CAO e AOP), a Associação dos Atletas Olímpicos de Portugal (AAOP) e a rede de parceiros institucionais do COP.

## JOÃO PEREIRA TERCEIRO EM LONDRES

João Pereira conseguiu no início de junho o seu primeiro pódio no Campeonato do Mundo de Triatlo WTS, ao terminar em 3º lugar a quarta etapa, na distância Sprint, em Londres. João Pereira, de 26 anos, concluiu a prova com o tempo de 49:49 minutos, a apenas três segundos do vencedor, o espanhol Mario Mola (49:46) e do sul-africano Richard Murray (49:47). Foi na reta da meta que o atleta do Benfica garantiu o terceiro lugar, à frente dos irmãos Alistar (49:52) – que ultrapassou ao sprint – e Jonathan Brownlee (49:58), que corriam em casa, e do atual número um do Mundo e campeão mundial de 2008, 2010 e 2013, o espanhol, Javier Gomez Noya (50:00).

## RUI BRAGANÇA IMPARÁVEL

Rui Bragança sagrou-se campeão europeu de Taekwondo na categoria de -58kg em Baku, no Azerbaijão, levando a melhor sobre o alemão Levent Tuncat na final. Um mês depois voltou a subir ao mais alto lugar do pódio no Open da Áustria.

**DB SCHENKER**

Delivering solutions.



**Logística**  
para vencedores.

Há já muito tempo que os eventos desportivos internacionais deixaram de ser só sobre o desporto em si. Os grandes eventos desportivos são planeados com anos de antecedência, bem como os programas dos eventos.

Os técnicos da DB SCHENKER *sportevents* especializam em grandes eventos desportivos, desenvolvem conceitos logísticos para os organizadores, programas de hospitalidade, patrocinadores, fornecedores e imprensa com antecedência.

[www.dbschenker.pt](http://www.dbschenker.pt)

**DB SCHENKER**

OPERADOR LOGÍSTICO OFICIAL



COMITÉ OLÍMPICO  
DE PORTUGAL





## JOGOS SANTA CASA E COP ENTREGAM BOLSAS DE EDUCAÇÃO

*Os Jogos Santa Casa e o COP desenvolveram uma iniciativa pioneira em Portugal que garante apoio as estudos universitários dos atletas olímpicos, através da disponibilização de bolsas de educação aos atletas integrados no Programa de Preparação Olímpica Rio 2016. Vinte e quatro beneficiarão deste apoio no primeiro ano do projeto.*

**N**o âmbito do Programa de Responsabilidade Social do Comité Olímpico de Portugal (COP), do qual os Jogos Santa Casa (JSC) são Parceiro Oficial para a área da Educação, o COP e os JSC lançaram o projeto de Bolsas de Educação Santa Casa para o ano letivo 2013/2014, no valor pecuniário de 3 mil euros cada. Esta iniciativa foi lançada no início de abril e contou com grande adesão dos atletas integrados no Programa de Preparação Olímpica Rio 2016. Assim, no passado dia 18 de junho, foram entregues as Bolsas de Educação Santa Casa a 24 atletas olímpicos matriculados em instituições de ensino superior ao nível de licenciatura e mestrado e que integram o Programa de Preparação Olímpica Rio 2016 em diferentes modalidades, nomeadamente Atletismo, Canoagem, Ginástica, Judo, Natação, Remo, Rugby e Taekwondo. A cerimónia decorreu na sala de extrações da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e contou com a presença de 18 dos atletas que integram este programa de apoio.

O Presidente do COP, José Manuel Constantino, destacou "o papel desempenhado pelos Jogos Santa Casa, no apoio ao desporto nacional, fundamental para o seu desenvolvimento. Não apenas ao desporto propriamente dito, como às questões sociais a ele inerentes, como é o caso destas bolsas de educação". Fernando Paes Afonso, Vice-Provedor da Santa Casa, elogiou os atletas. "Os atletas personificam os valores da Santa Casa. Devemos vê-los como um exemplo para toda a sociedade, especialmente os jovens e crianças, pela sua perseverança

e ambição. Por isso, é com grande orgulho que nos associamos a este projeto, visando apoiar os atletas também na sua formação". Por fim, João Neto, Presidente da Comissão de Atletas Olímpicos, ressaltou a importância da carreira dual. "É com grande satisfação que vemos este apoio único e pioneiro que JSC e COP garantem aos nossos atletas. Cada vez mais a conciliação da carreira desportiva e académica é um tema fundamental na nossa agenda. Esperamos que este seja um projeto duradouro e de sucesso".

Esta iniciativa, cujo processo de recolha de candidaturas decorreu entre 15 de abril e 15 de maio, é desenvolvida pelo COP e JSC com o objetivo de ajudar os atletas a conciliar a prática desportiva com a educação, através do desporto e dos valores olímpicos, conceitos plenamente alinhados com a missão social dos JSC, de promoção do desporto como um fator de integração social e de prática de hábitos de vida saudáveis. Como parceiro oficial deste projeto na vertente de Educação, com a atribuição das 23 bolsas a jovens atletas olímpicos, os JSC reforçam a sua política de responsabilidade social, permitindo o acesso dos atletas olímpicos a um plano de bolsas de estudos anuais, para a frequência de cursos em instituições de ensino superior ao nível de licenciatura e mestrado. Para além da vertente da Educação, o programa de responsabilidade social do COP está assente na identificação e acompanhamento das necessidades não só educacionais, mas também de Emprego e Saúde dos atletas que representam ou representaram Portugal nos Jogos Olímpicos, abrangendo todos aqueles que até hoje já participaram em Missões Olímpicas. ◉

### ATLETAS OLÍMPICOS PREMIADOS COM A BOLSA DE EDUCAÇÃO SANTA CASA

**ATLETISMO:** Patrícia Mamona - Marcos Chuva - Susana Feitor - Marco Fortes;

**CANOAGEM:** Teresa Portela - Helena Rodrigues;

**GINÁSTICA:** Gustavo Simões - Diogo Abreu;

**JUDO:** Ana Cachola - Joana Ramos;

**NATAÇÃO:** Diogo Carvalho;

**REMO:** Nuno Mendes;

**TAEKWONDO:** Rui Bragança - Jean Michel Fernandes - Joana Cunha - Júlio Ferreira - Mário Silva;

**RUGBY:** António Marques - Bernardo Seara Cardoso - Miguel Lucas - Duarte Marques - Frederico Oliveira - Vasco Mendes - Martim Correia e Ávila.

## THOMAS BACH visitou sede do COP

**F**oi no passado dia 24 de maio, que o Presidente do Comité Olímpico Internacional, Thomas Bach, visitou a sede do Comité Olímpico de Portugal, aproveitando a sua presença em Portugal por ocasião da Final da Liga dos Campeões da UEFA.

Foi uma visita rápida, para prestar cumprimentos ao COP e à sua Direção, e para conhecer a sua sede na Ajuda, em Lisboa. Thomas Bach mostrou-se muito satisfeito com o trabalho realizado pela direção do COP no seu primeiro ano de mandato e ficou extremamente impressionado com a qualidade das instalações do COP, ficando a conhecer com mais pormenor a história da instituição nacional, bem como o seu passado nos Jogos Olímpicos, quer em termos de presenças, quer de medalhas.

"É um grande prazer poder visitar o Comité Olímpico de Portugal, que tem umas instalações impressionantes. Tenho acompanhado o trabalho do COP durante os últimos meses e estou muito satisfeito com o trabalho desenvolvido e com os novos projetos implementados. Precisamos de Comités Olímpicos Nacionais ativos, que promovam o desporto e o olimpismo, e sem dúvida, que essa missão tem sido desempenhada pelo COP", afirmou o Presidente do COI. Thomas Bach foi recebido pelo Presidente do COP, José Manuel Constantino, pela Campeã Olímpica e Vice-Presidente do COP, Rosa Mota, e pelo Vice-Presidente do COP, Artur Lopes, que o conduziram pelas instalações da sede do organismo nacional.

Com a visita do também recém-eleito Presidente do COI, Thomas Bach torna-se o terceiro Presidente do órgão máximo do desporto mundial a visitar a sede do COP, depois de no passado já terem passado por Lisboa os então Presidentes do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch e Jacques Rogge. ◉





# 2014 REPLETO DE ATIVIDADES



*Com o Congresso Nacional Olímpico como ponto de partida, o Comité Olímpico de Portugal preparou para o presente ano um conjunto de iniciativas formativas, destinadas a vários públicos, que visam, acima de tudo, garantir o cumprimento da sua missão, que passa por promover o Movimento Olímpico através de programas de educação. De workshops a seminários internacionais, passando pelo Dia Olímpico, não faltarão momentos de interesse.*

O Congresso Nacional Olímpico, que decorreu no passado mês de março, na Maia, foi a primeira de várias iniciativas de promoção do Olimpismo que o Comité Olímpico de Portugal desenvolveu para o presente ano. Sendo este um dos eixos estratégicos da Comissão Executiva eleita no ano passado, foram vários os workshops, seminários, entre outras iniciativas, quer de âmbito nacional, quer internacional, que foram previstas para 2014. Destaque neste plano de atividades para dois seminários internacionais, no âmbito do Programa de Formação Avançada de Treinadores, que ocorreram já neste mês de junho, dedicados aos temas “Serial Winning Coaches – Treinadores Vencedores” e “Composição Corporal e Regulação Energética no Desporto”, e que contaram com a presença de oradores de diversos países, como é o caso dos EUA, Reino Unido, Noruega, Suíça, Espanha, entre outros. Estas foram apenas duas das atividades previstas no âmbito da Formação de Treinadores, uma área que merece o maior número de iniciativas neste plano, com diversos eventos marcados para o segundo semestre.

Outra das áreas em destaque é a “História e Memória do Desporto” que conclui uma série de Workshops já no início de julho. Nota ainda para a já decorrida ação de formação de treinadores, “Psicologia e Coaching”, organizada em conjunto com a CM Portimão. O plano de atividades conta ainda com as Jornadas Doping e Ética, que decorrerão em outubro do presente ano, bem como o Ciclo de Conferências “O Homem Máquina, Discursos sobre o Corpo” e o Seminário e ciclo de conversas sobre “Marketing Olímpico”. ◉

## ATIVIDADES A DECORRER ATÉ FINAL DE 2014

**10 de julho** - Workshop História e Memória do Desporto “Sons do Desporto: Hinos, Músicas e Relatos”, no COP

**18 de outubro** - Jornadas Doping e Ética, em Sintra

### (Em data a definir)

- Ciclo de Conferências “O Homem Máquina, Discursos sobre o Corpo”
- Seminário e Ciclo de Conversas sobre “Marketing Olímpico”.

### Ciclo de Formação de Treinadores

- “Nutrição e Meios de Recuperação”
- “Preparação Física, Força e Flexibilidade”
- “Planeamento e Periodização do Treino”
- “Treino de Jovens e Detecção de Talentos”

# COP LANÇA NOVO SÍTIO OFICIAL

*Página oficial do Comité Olímpico de Portugal renovada em termos de imagem e conteúdos, com os atletas a assumirem-se como principais protagonistas. Sistema multiplataformas permite visualizar o sítio oficial do COP em qualquer equipamento de forma otimizada.*

O Comité Olímpico de Portugal lançou no início de maio a nova página oficial na internet ([www.comiteolimpicoporugal.pt](http://www.comiteolimpicoporugal.pt)), desenvolvida pela empresa Verse Design, responsável também pela revista oficial do COP. Com uma imagem renovada, o sítio oficial apresenta como principais novidades o facto de ser uma página adaptada a todas as plataformas (computador, tablets, smartphones), com visualização otimizada para cada uma delas. Outra das novidades é a capacidade de interação entre conteúdos, sendo muito mais fácil procurar notícias, atletas, modalidades, etc., e ver os conteúdos que com eles estão relacionados, tornando mais apelativa a navegação no site. Para além das novidades gráficas, a página do COP alterou também a sua linha editorial, procurando focar grande atenção nos atletas que integram o programa de preparação olímpica Rio 2016. Em breve, existirá também uma área dedicada aos atletas medalhados, que fazem parte da história do olimpismo nacional. Este lançamento coincide também com o anúncio das novas plataformas sociais do COP, o canal oficial do YouTube e o perfil do Flickr, que podem ser acedidos através do novo sítio oficial, e que compilam os vídeos e fotos dos principais momentos do COP nos

últimos anos. Estas redes sociais complementam aquela que tem sido a principal aposta do COP a este nível, a sua página de Facebook. Mais novidades são a possibilidade de viajar pela história dos Jogos Olímpicos, consultando todas as edições, os medalheiros, os resultados dos atletas nacionais, sendo possível orientar a pesquisa destes resultados pelos mais diversos critérios. É ainda possível ler todas as edições da Revista Olimpo e em breve será lançado o portal do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo, que está integrado na nova página, onde para além de diversos trabalhos académicos na área do treino, estarão disponíveis o catálogo da Biblioteca do COP e todo o seu arquivo. Esta aposta numa nova página oficial vai ao encontro da estratégia de comunicação desenvolvida pela nova Direção do COP, que aposta no rejuvenescimento da sua imagem, focalização nos atletas e trabalho desenvolvido pelas Federações e produção de conteúdos vídeo e fotográficos, que passou também pela renovação da revista Olimpo durante o segundo semestre de 2013 e que dará origem ao lançamento de uma newsletter online para todos os públicos-alvo do COP (Federações, atletas, treinadores, entidades governamentais, comunicação social, entre muitos outros). ◉





# NANJING 2014

## Competir, Aprender e Partilhar o Olimpismo

*Os segundos Jogos Olímpicos da Juventude terão o selo de qualidade da China. Depois da experiência inesquecível de Pequim 2008, o mundo olímpico regressa a este país asiático com grandes expectativas. De 16 a 28 de agosto Nanjing será a capital do desporto olímpico. Em competição estarão quase 4 mil atletas de 204 países que irão disputar 222 pódios em 30 desportos diferentes. Catorze infraestruturas de excelência estão preparadas para acolher os Jogos que têm a mascote Nanjinglele como imagem. Repleto de cor, este personagem é o espelho da cidade de Nanjing. Portugal terá uma missão com 16 atletas (à data do fecho da edição da revista, sendo possível surgir mais algum apuramento devido a realocação de vagas).*

**Texto: Mariana Catarino**

“Ní hão”, ouvimos de duas jovens voluntárias de olhar e sorriso rasgado. Fazem parte do grupo de 20 mil voluntários selecionados para apoiar os Jogos Olímpicos da Juventude (JOJ) de 2014. Traduzindo para a língua de Camões, dizem-nos olá! Estamos em Nanjing, na província de Jiangsu, na República Popular da China. A cidade que acolherá os Jogos Olímpicos da Juventude em agosto foi há vários séculos a capital da China, sendo muito orgulhosa da herança que guarda ainda hoje. Com mais de 8 milhões de habitantes, Nanjing (que em Mandarim significa capital do Norte)

é um importante centro industrial e comercial.

Os Jogos Olímpicos da Juventude ocorrem na cidade chinesa entre os dias 16 e 28 de agosto de 2014. São 12 dias de “Compete, Learn & Share”, isto é, competir, aprender e partilhar. Os JOJ têm a particularidade de ser mais do que uma competição desportiva. Direcionados para um público mais jovem, para atletas com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, o evento olímpico tem como missão inspirar os jovens de todo o mundo a participar na vida desportiva e

a viver em prol dos valores olímpicos.

Os JOJ surgem através do movimento olímpico. Desde a primeira edição, a vontade de inspirar os jovens atletas a serem importantes embaixadores do olimpismo é uma das principais prioridades. Os princípios basilares dos JOJ pretendem oferecer uma experiência mais rica aos jovens atletas, inspirá-los e dar-lhes as ferramentas necessárias para se tornarem verdadeiros campeões olímpicos. Um campeão olímpico deverá ser reconhecido por todo o seu esforço no campo de treino mas, também, terá um

papel crucial como exemplo desportivo no seu país.

**“Competem cerca de 4.000 jovens com idade entre os 15 e os 18”**

Nanjing 2014 são os segundos Jogos Olímpicos da Juventude de verão. As edições anteriores foram em 2010, os JOJ de verão em Singapura, e em 2012, os JOJ de inverno em Innsbruck, na Áustria. A próxima edição dos JOJ de inverno será em 2016 em Lillehammer, na Noruega.

### Programa Cultural e Educacional

O Programa Cultural e Educacional decorre paralelamente com as competições durante os 12 dias de Nanjing 2014. O programa foi desenhado como uma experiência única para inspirar os jovens participantes.

Durante os Jogos Olímpicos da Juventude os atletas serão convidados a participar numa rica e diversa oferta de atividades culturais e educacionais. Workshops de “fair play”, proteção de lesões, desporto seguro e saudável, gestão de tempo, carreira no desporto, são alguns dos exemplos que o Comité Olímpico Internacional (COI) promove durante a competição. As experiências têm como objetivo permitir aos jovens atletas um crescimento na sua carreira desportiva e na promoção de um estilo de vida saudável. Para além das atividades educacionais, os atletas poderão conhecer melhor Nanjing e a cultura chinesa.

Plantar uma flor de lótus, participar num workshop de cozinha, visitar locais emblemáticos da cidade e utilizar minuciosamente um pincel repleto de tinta da china para desenhar um carácter em Mandarim, são alguns exemplos da vasta oferta que o COI desenvolveu para os 12 dias de competição.





## Embaixadores e Atletas-Modelo

Para um campeão olímpico, uma medalha de bronze, prata ou ouro não é suficiente. A vitória é combinada com a amizade desportiva, o trabalho em equipa e a promoção de um estilo de vida saudável. Ao Programa Cultural e Educacional somam-se vários encontros de partilha de experiências entre os jovens atletas em competição e campeões olímpicos.

Em Nanjing 2014 estarão presentes 39 Atletas-Modelo, seleccionados por 28 Federações Internacionais cuja modalidade marcará presença nos Jogos Olímpicos da Juventude deste ano. Nuno Merino, ginasta olímpico português, é um dos nomes que consta da lista de Atletas-Modelo que inclui nomes lendários do mundo do desporto. Em Nanjing, os Atletas-Modelo irão desempenhar um papel determinante no apoio e aconselhamento, sendo mentores de 3800 jovens atletas.

Nos JOJ de 2012, em Innsbruck, o Comité Olímpico Internacional seleccionou 30 Jovens Embaixadores para apoiarem os atletas e promoverem os valores olímpicos nos seus países. Em Nanjing, os objetivos são mais ambiciosos. O número de Jovens Embaixadores aumentou para 104 jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 25 anos. A seleção dos jovens embaixadores ficou a cargo de cada Comité Olímpico Nacional, uma escolha que inclui atletas, treinadores, estudantes e jovens profissionais. Mariana Catarino, jovem jornalista, é a embaixadora nacional em Nanjing 2014. Os jovens partilham o desejo de viverem segundo os valores olímpicos, inspirando os jovens atletas e os seus próprios países a praticarem valores como a amizade, a excelência e o respeito.

## À CONVERSA COM OS NOSSOS ATLETAS

ATLETISMO, TRIPLO SALTO, **JÉSSICA BARREIRA**

**O que mais te fascina num evento como os JOJ?**

Apenas o facto de a competição se chamar "Jogos Olímpicos da Juventude" faz-me pensar no futuro, nos próprios Jogos Olímpicos e como posso estar cada vez mais perto de realizar um sonho. Estou ansiosa por competir com pessoas com quem nunca competi, conhecer coisas novas...

CANOAGEM, **LUÍS FERREIRA**

**Quais são as tuas principais expectativas e metas para Nanjing 2014?**

O primeiro lugar, medalha de ouro!

**O que esperas de Nanjing, uma cidade asiática como local de uns JOJ?**

Espero que seja uma cidade que faça parte da história da minha vida. Será uma verdadeira emoção participar e representar Portugal a este nível pela primeira vez.

JUDO, **MARIA SIDEROT**

**Como foi a tua reação quando soubeste que foste apurada?**

Fiquei sem palavras e ao mesmo tempo orgulhosa de mim mesma pelo trabalho excelente que diz no ano passado como atleta. Ainda hoje quando me falam no meu apuramento fico sem palavras e começo a rir de felicidade e orgulho.

**O que mais te fascina num evento como os JOJ?**

Sempre sonhei em participar num evento tão importante. Tudo me fascina: as novas amizades, o espírito de equipa, a cidade de Nanjing, a cultura dos chineses, mas sobretudo o facto de que cada um de nós está neste grande evento para realizar o seu sonho e crescer cada vez mais como atleta e como pessoa.

JUDO, **ANRI EGUTIDZ**

**O que mais te fascina num evento como os Jogos Olímpicos da Juventude?**

É um evento onde estão os melhores atletas do mundo e onde gostaria de ganhar. Estou com muita vontade de participar e dar o meu melhor.

**Como foi a tua reação quando soubeste que foste apurado?**

Fiquei muito feliz por ter sido apurado. É evento que gostaria muito de ir e consegui-o o que me enche de orgulho e cria grandes expectativas.

TÉNIS DE MESA, **DIOGO CHEN**

**Já participaste em alguma competição com esta dimensão?**

É a primeira vez numa competição assim. Espero para ver como será, mas penso que é uma excelente competição com milhares de pessoas como espectadores, uma grande família que se constrói do início ao fim da competição.

**O que esperas de Nanjing, uma cidade asiática como local de uns JOJ?**

A minha família é chinesa e mora na China, portanto conheço a cultura chinesa. Nunca fui a Nanjing, mas sei que vai estar calor e espero que não condicione muito o nosso estado físico e mental.

TRIATLO, **MIGUEL CASSIANO**

**Como foi a tua reação quando soubeste que foste apurado?**

De muita felicidade. Era uma prova que eu já tinha em mente há já algum tempo e penso que será uma grande experiência porque vou ter oportunidade de conhecer muitas pessoas de outras modalidades e de outros países.

**Quais são as tuas expectativas e metas para Nanjing 2014?**

Pretendo dar o meu melhor. Se o meu melhor for o top dez é bom, se for uma medalha ainda melhor, mas desde que dê tudo o que tenho saído de lá muito satisfeito.

VELA, **MAFALDA PIRES DE LIMA**

**Quais são as tuas expectativas e metas para Nanjing 2014?**

Nos Jogos Olímpicos da Juventude espero aprender bastante, tornar-me uma melhor velejadora e pessoa, fazer muitos amigos e divertir-me. Em termos qualitativos, tenho como objetivo classificar-me entre os dez primeiros.

**O que mais te fascina num evento como os JOJ?**

O que mais me fascina é o facto de estar a viver uma vida de atleta e experienciar tudo isto com apenas 16 anos. Para além disso, adoro competitividade e não há melhor evento para acender aquela chama dentro de mim.

VELA, **RODOLFO PIRES**

**O que esperas de Nanjing, uma cidade asiática como local de uns JOJ?**

Penso que é o lugar certo. Os asiáticos têm tendência a fazer tudo muito bem, sem nada falhar. Um exemplo disso foram os Jogos Olímpicos da Juventude em Singapura.

**O que mais te fascina num evento como os JOJ?**

O meu irmão já participou nos Jogos Olímpicos da Juventude. Espero conseguir uma boa classificação e levar o nome da minha família (Pires) novamente aos Jogos Olímpicos da Juventude. ◦

**NOTA:** Dado alguns dos atletas só terem sido designados pelas respetivas federações para ocupar as vagas conquistadas em cima da data do fecho desta edição, e outros apenas terem assegurado a qualificação para os JOJ no mesmo período, não foi possível entrevistar todos os atletas nacionais que representarão Portugal em Nanjing. Assim, fazem ainda parte da Missão Portuguesa aos JOJ:

- Ciclismo: Bruno Machado, Tiago Antunes, Ana Silvestre e Ana Lopes  
- Ginástica: Pedro Ferreira (Trampolins) e Sara Raposeiro (Ginástica Artística Feminina)  
- Natação: Florbela Machado (800m livres), e Tamila Holub (800m livres)

## A Missão Portuguesa

Nanjing está em ebulição. A logística é imensa, desde a construção da aldeia olímpica e das restantes infraestruturas necessárias para os JOJ, até aos sistemas de transporte, estratégias de comunicação, etc. O trabalho desenvolve-se a um ritmo acelerado. Após o Seminário dos Chefes de Missão, no mês de março em Nanjing, José Garcia, Chefe da Missão Portuguesa destaca "a qualidade e o arrojado arquitetónico dos equipamentos desportivos disponíveis, encontrando-se todos eles, a julgar pelo que nos foi possível visitar, ou ver em maquetas, vídeos e imagens, concluídos ou em fase de acabamento".

Em Portugal, os esforços debruçam-se sobre a jovem equipa portuguesa. À data do fecho desta edição da revista, Portugal tinha 16 atletas apurados nas modalidades de canoagem, ciclismo, ginástica, judo, natação, ténis de mesa, triatlo, vela e atletismo. O número de modalidades em competição nos JOJ ascende a 28. ◦



## QUADRO COM FACTOS

### NANJING 2014

20 000 VOLUNTÁRIOS

3 800 ATLETAS

2 000 MEDIA

204 COMITÉS OLÍMPICOS NACIONAIS

39 ATLETAS MODELO

104 JOVENS EMBAIXADORES

JOVENS REPÓRTERS



# XVI CONGRESSO DA APAO



*Decorreu entre 18 e 22 de maio, em Cascais, sob organização da Academia Olímpica de Portugal e em estreita parceria com o Município de Cascais e do Clube Naval de Cascais, o XVI Congresso da APAO (Associação Panibérica de Academias Olímpicas), que contou igualmente com o apoio institucional da Secretaria de Estado do Desporto e da Juventude e do Comité Olímpico de Portugal.*

**P**ela primeira vez Portugal acolheu um Congresso da APAO, a Associação Panibérica de Academias Olímpicas, um distinto evento que reuniu Academias Olímpicas de três continentes, tendo por palco principal o clube Naval de Cascais, onde decorreram, para além da Cerimónia Oficial de Abertura e Sessão de Encerramento, as várias sessões plenárias e de apresentação e discussão dos temas contantes do programa. Conrado Durántez (Presidente da APAO), José Manuel Constantino (Presidente do COP), Alejandro Blanco (Presidente do Comité Olímpico Espanhol) e Carlos Carreiras (Presidente da Câmara Municipal de Cascais) foram algumas das ilustres figuras que discursaram na “abertura”, sob o olhar “atento” de Konstantinos Georgiadis, Decano da Academia Olímpica Internacional (AOI), e

que assistiu pela primeira vez a um congresso da APAO. O programa do congresso para além das sessões de trabalho, que tiveram início ainda nessa manhã, contou ainda com vários momentos sociais/culturais, para além dos momentos institucionais. Destes, sobressaem as visitas em Cascais à Casa de Histórias Paula Rego, Museu do Mar Rei D. Carlos ou Museu Condes de Castro Guimarães, ou as receções oficiais no Museu Nacional do Desporto e na sede do Comité Olímpico de Portugal, para além da visita a dois dos mais emblemáticos pontos turísticos da capital Lisboa: a Torre de Belém e o Padrão dos Descobrimentos. Para além dos temas de discussão, onde as várias Academias presentes dão conta do trabalho desenvolvido no seu país e em estreita colaboração com os seus comités olímpicos, numa lógica também de partilha de boas-práticas,

foram ainda tema de destaque as comunicações “As Academias Olímpicas Nacionais”, pelo Decano da AOI e “As Academias Olímpicas hoje”, apresentada, no encerramento das sessões, pelo presidente da APAO – Conrado Durántez. No decorrer dos “trabalhos” esteve também patente uma pequena exposição de filatelia Olímpica, onde foi apresentado a já tradicional emissão do timbre postal alusivo ao evento, com o lançamento do selo alusivo ao XVI Congresso, que recolheu bastante interesse entre os congressistas e alguns convidados e colecionadores. Em entrevista à BOLA TV, que noticiou o congresso, o Presidente da APAO, Conrado Durántez, afirmou que este “constituiu um êxito assinalável e um excelente exemplo da capacidade organizativa portuguesa”. No seu entender, e sumariando a



**CONRADO DURANTEZ**  
PRESIDENTE DA APAO

### 1- Podemos afirmar que Lisboa constituiu uma aposta ganha?

Sim, foi sem dúvida uma aposta ganhadora. É o primeiro Congresso que organizamos em Portugal e o êxito foi total, com uma organização perfeita.

### 2- Quais os grandes desafios que se colocam presentemente às academias olímpicas panibéricas?

O principal desafio para as Academias Olímpicas Panibéricas é conseguir subvenções ou algum tipo de ajuda permanente para cumprir o seu compromisso de divulgação do olimpismo, já que não temos nenhum apoio oficial neste momento.

### 3- Em que medida podem as academias olímpicas panibéricas contribuir para uma disseminação mais eficaz da filosofia Olímpica?

A Associação Panibérica de Academias Olímpicas é a primeira e única associação no mundo a ser reconhecida pelo COI. Fizemos diversas publicações e Congressos, nos quais conseguimos obter uma forte difusão e iremos continuar a lutar por essa meta.

– reconhecimento generalizado... é por isso uma “vitória” de todos, dos conselhos diretivos que ao longo de anos têm trabalhado em prol da promoção, valorização e divulgação dos valores e ideais olímpicos, e sobretudo do membros da AOP, que podem aqui reconhecer uma oportunidade para se (re)aproximarem da atividade regular da sua Academia.

### 2- Após este Congresso, a Academia Olímpica de Portugal está preparada assumir um papel de maior preponderância no contexto panibérico?

Estou certo que sim, não exclusivamente pelo facto de termos assumido a organização do congresso em si, mas pelo facto de este ter tido lugar pela primeira vez num país de língua portuguesa... recorde-se que esta foi a já a XVI edição de congresso... esta poderá vir a ser a “janela” no sentido de outros congressos, no médio/longo prazos, poderem vir a ter lugar no continente Africano. Neste contexto Portugal assume particular responsabilidade no apoio às Academias daquele continente, quer para o seu maior e mais sustentado desenvolvimento, quer para a sua criação efetiva junto dos Comités Olímpicos que ainda não têm Academia Olímpica... é por isso enorme o desafio que se apresenta!

### 3- O Olimpismo é uma filosofia de vida ignorada pelo grande público. Quais os contributos deste congresso para a inversão dessa realidade em Portugal?

É um facto, infelizmente, que existem ainda grandes franjas da população que não sabem ou não conhecem os princípios da filosofia olímpica, também enquanto filosofia de vida – assim apresenta a «Carta Olímpica». Os contributos, de forma direta, não serão muitos, dado o contexto e objetivos do congresso, mas a partilha de boas-práticas, o conhecimento de outras realidades e a perspetiva de partilha de informação pode traduzir-se no tempo como uma clara mais-valia para uma maior e mais capaz intervenção da Academia Olímpica de Portugal, quer junto do sistema desportivo nacional, quer ainda junto do meio académico, quer, sobretudo, junto do sistema educativo, onde importa levar a “mensagem” olímpica e promover e divulgar os valores da prática desportiva, os valores e ideais olímpicos.



**LUÍS GOMES DA COSTA**  
PRESIDENTE DA ACADEMIA OLÍMPICA DE PORTUGAL

### 1- Qual o balanço que faz deste XVI Congresso APAO?

O balanço é naturalmente muito positivo... e por dois aspetos fundamentais. Um primeiro que remete para o aspeto organizativo do próprio congresso que foi responsabilidade exclusiva – e pela primeira vez – da AOP e que recolheu elogios generalizados sobre o bom desenrolar do mesmo. Um segundo aspeto que remete para a participação de Portugal, através da AOP, na apresentação final sobre o trabalho desenvolvido e que mereceu – a par de outras Academias

opinião generalizada de todos os participantes, este evento constituiu um importante contributo, não só para a consolidação da “família olímpica” das Academias Panibéricas, mediante a identificação e reflexão sobre algumas das questões do Olimpismo atual e das ações a desenvolver pelas Academias, como reforçou o papel de Portugal no contexto do Olimpismo internacional. Todo este sucesso organizativo se fica em muito a dever, não só ao empenhamento do Conselho Diretivo em funções, pela operacionalização do Congresso, como ao anterior pela candidatura em boa hora apresentada e que só assim permitiu a realização do mesmo pela primeira vez em Portugal. É ainda de salientar o envolvimento incondicional de alguns dos membros da AOP, bem como de alguns voluntários, sempre empenhados e incansáveis no sentido de uma organização em pleno. ◉





# NO TOUR MUITA COISA PODE ACONTECER

*Em entrevista exclusiva à Olimpo, poucos dias antes do início do Tour, Rui Costa revela as suas expectativas e ambições para a mais importante do calendário velocipédico de estrada à escala mundial. O atual campeão do mundo não quer traçar metas, mas reconhece que a camisola do arco-íris lhe traz outras responsabilidades. O Rio 2016 é outro dos temas da conversa com aquele que é, provavelmente, o maior nome da história do ciclismo nacional.*

**Olimpo** – O início da temporada foi algo atribulado, com algumas quedas. Como está a condição física? Podemos contar com o Rui Costa na máxima força no Tour?

*Rui Costa* – Apesar de eu ter tido algumas quedas, este foi o meu melhor início de temporada de sempre pois em termos de pontos tenho mais do dobro em relação ao ano passado. A minha condição física está ok e espero chegar bem ao Tour. A vitória na Volta à Suíça, pela terceira vez consecutiva, é uma boa injeção de moral.

**Pela primeira vez será Chefe de Fila de uma equipa no Tour. Quais as suas reais ambições?**

**O que será diferente face às participações anteriores?**

Nesta modalidade existem sempre muitos imprevistos, muitos percalços e raramente ganha sempre o mais forte. É preciso ter também muita sorte, não cair, não ter avarias mecânicas... por isso dizer que vamos para uma corrida fazer x resultado nunca é certo. O meu objetivo é chegar bem fisicamente ao Tour e dar o meu melhor.

**Ficará satisfeito com um lugar no top 10 ou a sua ambição já obriga a um resultado mais acima para cumprir as suas expectativas?**

Como referi anteriormente o Tour é sempre muito incerto, especialmente a primeira semana que costuma ser muito nervosa, e onde acontecem imensos imprevistos. Este ano será mais duro ainda devido ao percurso empedrado. Só espero que não chova nesses dias, pois se chove as rodas resvalam muitíssimo no empedrado e as quedas serão uma constante. Só faço previsões após a primeira semana do Tour e desejo muito passá-la sem percalços. Não escondo que ficaria muito satisfeito se conseguisse um top-10, mas é como digo... no Tour muita coisa pode acontecer e gosto sempre de ser cauteloso.



**Qual a estratégia mais adequada para tentar vencer o Tour?**

A melhor estratégia é resguardar-se ao máximo nas primeiras etapas, escapar às quedas, ter uma equipa que esteja sempre contigo, ter sorte, saber ler bem a corrida e os adversários, poupar a energia que tens ao máximo e atacar só nas partes decisivas especialmente na montanha dos últimos dias.

**Quais as principais diferenças entre a Lampre e a Movistar?**

Não existem assim tantas diferenças, são ambas equipas World Tour, correm o mesmo calendário e têm estruturas semelhantes. Diferenciam-se, sobretudo, na língua e no material que utilizam.

**“OS JOGOS OLÍMPICOS, A PAR DO MUNDIAL E DO TOUR, SÃO OS PONTOS ALTOS DO CICLISMO, TODOS OS CICLISTAS SONHAM EM ESTAR PRESENTES NESTAS GRANDÍSSIMAS COMPETIÇÕES E EU NÃO SOU EXCEÇÃO. ESPERO SER CONVOCADO E TER MELHOR SORTE QUE NO ANO PASSADO.”**

**Que ambições poderemos ter para o Rio? A medalha é possível?**

As ambições são chegar ao Rio no meu melhor fisicamente e lutar por um lugar entre os melhores. Medalhas? Só é impossível para quem não participa.

**O facto de ser uma prova decidida num só dia torna-a mais complexa, mas é campeão do mundo graças a uma prova semelhante. Poderá repetir a façanha?**

Os Jogos Olímpicos de Londres não tinham um percurso duro que se adequasse às minhas características, ao contrário do Mundial que foi o 2.º mais duro da história. Resta saber como será o traçado do Rio, mas se for para sprinters, eu não vou lá fazer nada e prefiro dar oportunidade a outro corredor. Se for duro, como eu espero, vou deixar tudo na estrada para representar dignamente Portugal, como merecemos: ao mais alto nível.

**EU APENAS QUERO CHEGAR LÁ, CERRRAR OS DENTES, LEVAR O MEU CORPO AO LIMITE PELO NOSSO PAÍS...**

**Passados vários meses da vitória em Florença, quando olha para trás, quais as memórias e sentimentos que relembra?**

Às vezes ainda me parece um sonho. São recordações fantásticas das quais me lembro todos os dias e assim será até ao último dia da minha vida. É algo que te motiva, que te faz sorrir e impossível de esquecer.

**Trazer a camisola de campeão do mundo vestida aumenta-lhe a responsabilidade quer no Tour, quer nos Jogos?**

Usar esta camisola é uma grande responsabilidade. Não me deixa passar despercebido aos olhos dos adversários e é mais difícil desmarcar-se, mas também é uma grande honra e um orgulho usar este arco-íris. Quero aproveitar os dias que tenho com ela e fazer o melhor que sei e que me deixarem fazer.

**Sente que é possível revalidar esse título em 2014?**

Não faço a mais pequena ideia. Num mundial tudo é possível, tanta coisa pode acontecer... é como acertar no euromilhões. O ciclismo é uma modalidade que depende de muitos fatores e eu apenas quero chegar lá, cerrrar os dentes, levar o meu corpo ao limite pelo nosso país e... seja o que Deus quiser. ◯

**Do traçado deste ano, quais são os momentos que prevê como determinantes para decidir o vencedor da prova?**

A meu ver os três pontos chave do Tour são: o empedrado da primeira semana, o enorme contrarrelógio individual e a alta montanha.

**Quem considera os principais candidatos à vitória final?**

Para ganhar temos, pelo menos, quatro opções: Froome, Purito, Valverde e Contador. Mas o principal candidato é Froome, está um nível acima de todos os outros.

**Estamos a dois anos dos Jogos Olímpicos do Rio 2016. É um grande objetivo voltar a competir nos Jogos?**

Os Jogos Olímpicos, a par do Mundial e do Tour, são os pontos altos do ciclismo, todos os ciclistas sonham em estar presentes nestas grandíssimas competições e eu não sou exceção. Espero ser convocado e ter melhor sorte que no ano passado.







# OS MEUS Jogos Olímpicos

Por: **Vitor Serpa**, Diretor do jornal A Bola

**F**ui sempre um atleta entusiasmado com o desporto, mas nunca fui um atleta esforçado, nem um desportista sofredor. Várias modalidades jogadas, mas apenas duas modalidades federadas: natação e andebol. Sempre pelo mesmo clube, o Belenenses.

Na natação cheguei a estar perto de entrar numa já pouco recordada travessia do Tejo. Treinei-me como nunca e fiz piscinas que deixei de contar. Ainda bem que por razões de saúde pública foi entendido que o melhor seria parar com as travessias nas águas já poluídas do Tejo. Salvei-me de um tremendo esforço e, mais do que provavelmente, inglório. Quanto ao andebol, fui um razoável pivot, enquanto juvenil, beneficiando de uma altura pouco comum para a época e para a idade e, sobretudo, beneficiando de menos vinte quilos do que tenho hoje.

Serve este pouco ilustre currículo desportivo para melhor demonstrar a razão de muito admirar os atletas olímpicos. Todos eles têm, obviamente, o talento desportivo que eu nunca tive, mas, mais do que isso, têm a capacidade de sacrifício que eu nunca teria.

Lembro-me, aliás, das muitas histórias que ao longo da minha carreira profissional fui ouvindo do professor Mário Moniz Pereira que terá sido, em Portugal, o primeiro

treinador a convencer os atletas de que sem sacrifício e sem muito sofrimento ninguém consegue ser campeão.

Há, pois, atletas falhados que têm profunda paixão pelas suas modalidades e tornam-se árbitros; outros seguem a carreira de dirigentes; outros, ainda, de médicos, fisioterapeutas, roupeiros. Eu segui a estrada do jornalismo. Confesso que sou um privilegiado. Estou, neste momento a escrever este texto no Rio de Janeiro, onde comecei a acompanhar o meu oitavo campeonato do mundo de futebol. Comecei no México em 1986 e já lá vão vinte e oito anos. Espero cá voltar daqui por dois anos para escrever sobre os meus sextos Jogos Olímpicos.

Recordo, aliás, com emoção os meus primeiros Jogos, em Barcelona. Não apenas porque foram os primeiros, mas porque constituíram uma passagem de testemunho de alguém que eu muito admirava, o Carlos Miranda. Ele foi o grande jornalista desportivo do não futebol e todos nós continuamos devedores do reconhecimento devido àquele que foi um dos maiores jornalistas do seu tempo.

Para Portugal, os Jogos de Barcelona terão sido, no mínimo, desinteressantes do ponto de vista do desporto nacional. Porém, foram uns grandes Jogos pelo ambiente, pela organização, pelo esplendor

que deles brotaram, tornando-os num acontecimento internacional memorável.

Nem sempre foi assim. Os Jogos de Atlanta, por exemplo, foram demasiadamente coca-cola, mas felizmente o espírito ressuscitou em Sidney.

Perdi Atenas por razões incontornáveis, uma vez que se realizava o Europeu de futebol no nosso país. Regressei em Pequim nessa desesperada tentativa da China de se mostrar, através dos Jogos, um país moderno e imponente. Enfim Londres, nuns Jogos muito british, perturbadoramente fleumáticos, uma tentativa, aliás conseguida, da Inglaterra se dizer e fazer constar bem dentro do primeiro mundo. Em qualquer continente, os Jogos são os Jogos. Nada se lhes compara. De quatro em quatro anos, ainda me entusiasmo com essa manifestação de festa universal. Bem sei que há interesses económicos, políticos, geoestratégicos, a comandar muitos dos designios dos seus organizadores, mas continuo a pensar que, apesar disso, as virtudes dos Jogos desculpam os seus defeitos. Os Jogos continuam a ser o maior acontecimento universal da era moderna. E quem entender os Jogos na sua verdadeira dimensão e universalidade não pode deixar de pensar como eu. ◯

## Canoagem

### Portugal como País de referência na canoagem

Portugal recebeu a primeira prova internacional da modalidade de canoagem há 25 anos em pleno Rio Douro. A taça do Mundo de Maratona de Crestuma, realizada em 1989 foi a primeira grande competição entregue pela Federação Internacional de Canoagem ao nosso País e marcou um caminho, para a posição de referência que hoje é assumida pelo nosso país.

Passados 25 anos, Portugal é o centro das atenções no que à organização de eventos internacionais respeita, fruto de um trabalho árduo realizado ao longo dos últimos anos, que permitiu demonstrar a capacidade e competência da Federação Portuguesa de Canoagem e do nosso país.

Parte desse trabalho, e talvez o de maior destaque foi realizado nos últimos anos, e mais concretamente com a realização em 2013 de dois campeonatos da Europa de referência na modalidade. Com apenas uma semana a separá-los, a Federação Portuguesa de Canoagem com o alto apoio do Instituto Português do Desporto e Juventude, a Câmara Municipal de Vila Verde e a Câmara de Montemor-o-Velho, promoveram o Campeonato da Europa de Maratonas e o Campeonato da Europa de Velocidade.

Estes factos ganham ainda mais importância quando, segundo a Associação Europeia de Canoagem, aquelas foram as melhores organizações de Campeonatos da Europa na história da modalidade, tendo contado com a presença de cerca de 80% dos atletas medalhados nos Jogos Olímpicos em Londres 2012.

Resta referir que, para além de receber este leque de atletas de elite mundial, Portugal também se fez representar por aquela que é a seleção mais medalhada do desporto português deste século, tendo conquistado um total de 6 medalhas.

Fruto deste trabalho e do mérito reconhecido, quer à Federação, quer às entidades oficiais que a apoiaram, quer ainda ao país em geral, a Federação Internacional de

Canoagem decidiu atribuir a Portugal a organização dos Campeonatos do Mundo de Velocidade e de Maratona a realizar no ano 2018.

Estas são das provas mais importantes no panorama desportivo internacional da modalidade, representando assim esta atribuição, a prova do reconhecimento pelo trabalho feito e o voto de confiança de que poderemos manter o nível de exceção já alcançado.

Mas Portugal não se destaca internacionalmente nesta modalidade apenas pela excelência na organização de eventos ou pelo crescendo dos resultados desportivos verificado nos últimos anos. O nosso País tem assumido uma posição de destaque também na potenciação económica da canoagem. De facto é sabido que temos entre nós inúmeros fabricantes de embarcações de diverso material técnico, que competem ao mais alto nível internacional pelas quotas de mercado.

Entre esses encontra-se o "Nelo" (mar-kayaks), um dos maiores fabricantes ao nível mundial, que também organiza centros de preparação, onde capitaliza o know-how adquirido ao longo dos anos na modalidade. Estes centros de preparação têm nos últimos anos sido desenvolvidos um pouco por todo o país criando assim um segmento de mercado no turismo bastante específico destinado à preparação

desportiva ao mais alto nível das seleções e atletas de outros países, que pretendem beneficiar da qualidade do nosso clima e do nosso receber. Para complementar todas estas vertentes positivas a canoagem ainda tem impulsionado outro setor em franco desenvolvimento, que teve a sua génese exatamente na vertente desportiva da modalidade, e aproveita hoje o trabalho árduo de promoção e divulgação que a Federação e os Clubes fazem diariamente. Refere-se aqui o turismo náutico na vertente canoagem, que permite disfrutar de experiências belas e divertidas, cativando um nicho de mercado muito específico e complementando a rica oferta turística que o nosso país já oferece.

A canoagem conta em Portugal com perto de uma centena de clubes federados e estima-se que abranja, no conjunto das suas vertentes e estruturas dezenas de milhares de jovens, desde os praticantes ao nível do desporto escolar, passando pelos praticantes ocasionais até aos atletas de elite que vestem com orgulho as cores nacionais. ◯



Federação Portuguesa  
de Canoagem

**2500**  
PRATICANTES

**100**  
TREINADORES

**95**  
CLUBES

**7**  
ASSOCIAÇÕES  
DISTRITAIS

**7**  
CAMPEONATOS  
NACIONAIS





# DIA OLÍMPICO 2014



*Numa medida que visa a descentralização, o COP escolheu a cidade de Vila Real como anfitriã do Dia Olímpico 2014, um evento celebrado em todo o mundo desde 1948, que visa celebrar os valores olímpicos e o nascimento dos Jogos Olímpicos da Era Moderna. Um dia em cheio para mais de duas centenas de crianças que puderam experimentar várias modalidades olímpicas e conviver com os heróis da história de Portugal no Jogos, Rosa Mota, Carlos Lopes e Nuno Delgado. Para além das atividades do Dia Olímpico, este dia 23 de junho ficou ainda marcado pela cerimónia de atribuição do grau Doutor Honoris Causa da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro ao Comité Olímpico de Portugal.*

Vila Real foi a capital portuguesa do Olimpismo no passado dia 23 de junho, dado ter sido a cidade nacional escolhida para acolher as festividades do Dia Olímpico. Esta é uma efeméride que é celebrada em todo o mundo por centenas de milhares de pessoas de todas as idades que participam em atividades desportivas, exposições, concertos ou seminários educacionais. Um evento que decorre desde 1948, tendo sido criado para comemorar o nascimento dos Jogos Olímpicos modernos em 23 de junho de 1894 na Universidade de Sorbonne, em Paris. As atividades começaram bem cedo, às 9h00, em dois locais: o Pavilhão Municipal de Vila Real e pelo Centro Comercial Dolce Vita de Vila Real. Mais de 200 crianças do distrito de Vila Real puderam ter um contacto com os valores olímpicos e experimentar várias modalidades, coordenadas por técnicos de

associações e federações de Andebol, Atletismo, Basquetebol, Boccia, Esgrima, Ginástica, Golfe, Judo, Ténis de Mesa, Tiro com Arco e Voleibol. Para além desta experiência única, os jovens atletas puderam também conviver com alguns dos heróis do mundo olímpico português, como os campeões olímpicos Rosa Mota e Carlos Lopes, bem como o medalhado olímpico Nuno Delgado. Da parte da tarde decorreu a Corrida Olímpica, com início no Centro Comercial Dolce Vita e chegada aos Paços do Concelho, num percurso de 5 km. Esta corrida foi aberta a toda a população, tendo contado com a participação de várias crianças, apesar do mau tempo ter afastado uma maior participação da população local. Antes da partida foi acesa a Tocha Olímpica, simbolizando a integração dos valores olímpicos. A Tocha foi transportada pela campeã Rosa Mota que a levou até à meta ao lado das dezenas de jovens que participaram nesta corrida.



Para o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, José Manuel Constantino, “a realização do Dia Olímpico em Vila Real foi um tributo ao interior do País onde se torna essencial promover o desporto e divulgar os ideais olímpicos”. Já o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, Rui Santos, parceiro na organização deste evento, a par da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), reconheceu a importância para a cidade acolher esta celebração. “Receber o Dia Olímpico em Vila Real é, antes de tudo, uma honra para nós. Consideramos relevante o contacto que foi promovido entre centenas de crianças de Vila Real e várias modalidades Olímpicas, abrindo os seus horizontes desportivos. Todos sabemos a importância que o desporto tem para a promoção de um estilo de vida saudável e para uma educação completa das mulheres e homens de amanhã.” ◯

## UTAD ATRIBUI GRAU DOUTOR HONORIS CAUSA AO COP



Integrada nas celebrações do Dia Olímpico, teve lugar a cerimónia de atribuição do grau Doutor Honoris Causa ao Comité Olímpico de Portugal pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), num evento que decorreu na aula magna da Universidade. Com a atribuição deste importante grau honorífico a UTAD pretendeu homenagear o COP “pelos relevantes serviços prestados ao desporto português, pela disseminação dos valores relativos aos ideais olímpicos na sociedade portuguesa e pelos significativos resultados desportivos de todos os atletas olímpicos, com especial destaque aos medalhados e aos quatro campeões Carlos Lopes (Los Angeles, 1984); Rosa Mota (Seul, 1988); Fernanda Ribeiro (Atlanta, 1996) e Nelson Évora (Pequim, 2008)”. O Presidente do COP, José Manuel Constantino, recebeu o grau Doutor Honoris Causa das mãos do Magnífico Reitor da UTAD, António Fontainhas Fernandes, e revelou o grande orgulho por este reconhecimento. “É um momento de alegria, uma alegria partilhada com todos que fazem parte da família olímpica, mas também um ato carregado de uma enorme responsabilidade. Ao figurar na galeria de personalidades notáveis e nomes incontornáveis da nossa história a quem a UTAD atribuiu este grau é conferido o reconhecimento honorífico a uma instituição centenária pelos seus serviços na promoção do desporto e do olimpismo, mas também é vinculada a responsabilidade dos que hoje a representam de tudo fazerem para dignificarem a sua missão e, a cada momento, saberem prestigiar o olimpismo e o desporto nacional.”

O reitor da UTAD, António Fontainhas Fernandes, salientou que a academia quis homenagear o COP “pelos relevantes serviços prestados ao desporto português, pela disseminação dos valores relativos aos ideais olímpicos na sociedade portuguesa e pelos significativos resultados desportivos de todos os atletas olímpicos. O espírito dos atletas é algo que devemos relevar. O espírito de missão, o saber trabalhar em grupo, a capacidade de sofrimento e de acreditar. Valores que devem ser transferidos para os mais jovens nesta fase de enorme complexidade que o país está a atravessar”. O trabalho desenvolvido pelo Comité Olímpico de Portugal ao longo de mais de 100 anos de história no nosso país, foi amplamente elogiado por Emídio Guerreiro, Secretário de Estado do Desporto e Juventude e Padrinho Institucional desta atribuição, assim como por Jorge Olímpio Bento, Padrinho do Doutorando. O trabalho na promoção do Olimpismo, os esforços para o desenvolvimento do desporto nacional e as representações nos Jogos Olímpicos desde 1912 foram alguns dos motivos apontados por estas duas personalidades no seu discurso durante a cerimónia. ◯





PARCEIRO OFICIAL  
PROGRAMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL | EDUCAÇÃO

Mais longe na formação,  
mais alto nas ambições,  
mais fortes para a vida.

Apostamos na formação académica dos nossos atletas.

Os Jogos Santa Casa orgulham-se de ser o Parceiro Oficial do Programa de Responsabilidade Social do Comité Olímpico de Portugal para a Educação. Através de um programa anual de concessão de bolsas de estudo aos atletas olímpicos nacionais, acreditamos que a sua formação académica e empenho escolar, aliados ao mérito e talento desportivos, serão fatores determinantes para o sucesso das suas carreiras profissionais futuras e para a realização dos seus sonhos!

Jogos Santa Casa e Comité Olímpico de Portugal: uma aposta no futuro.

## A MINHA EXPERIÊNCIA OLÍMPICA

# Fernando Lima Bello

Por: **Fernando Lima Bello**

**D**esde criança, por ocasião dos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, com cerca de seis anos, por influência dos meus primos e amigos, mais velhos, que acompanhavam interessados os resultados, fui percebendo que os Jogos eram o acontecimento desportivo por excelência; faziam-se competições na praia usando os nomes dos atletas favoritos, jogos com dados correspondendo às competições do Atletismo e de tal modo me interessou que fui depois ver o filme da Leni Riefensthal (que passou no S. Luis, propriedade de um tio meu) repetidas vezes.

Depois, aos 12 anos, comecei a praticar vela, mas tal não era o meu objectivo – era para os campeões! Claro que com a 1ª medalha de prata ganha pelos meus primos Duarte e Fernando Bello, vibrei. No ano dos jogos de Melbourne, meu último ano na MP como timoneiro de Sharpie 12m2, estava em grande forma e ganhava a maioria das regatas; essa classe foi pela primeira e única vez Olímpica mas os tempos eram outros, ia para o Serviço Militar e, com pena, nem pensei que poderia ir. Depois casei e recomencei a fazer Vela no Star, mas aquando dos Jogos de Tóquio, ainda estávamos muito verdes e fizemos as regatas de seleção mais para treino do que a pensar que poderíamos ir. Apesar de depois termos alcançado um bom nível competitivo, em Portugal, onde havia uma elite de excelentes Staristas e até obtido um 2º lugar num Campeonato da Europa, por razões familiares passámos

a competir em Dragão, onde, apesar de termos um barco muito antigo e deformado, conseguíamos ganhar quase todas as regatas em Cascais. Quando se pensou nos Jogos do México em 1968, por se saber que lá haveria ventos fracos decidiu-se ir fazer as seleções no Algarve, e se nas primeiras regatas houve pouco vento, nas últimas levantou-se Nortada e acabámos por ganhar. Havia que preparar a ida: simpaticamente o Conde de Caria pôs-nos à disposição o seu barco, muito mais recente, pois comprara-o quatro anos antes ao vencedor dos Jogos anteriores, o que foi aceite, sem sequer ter tempo de o experimentar, pois tinha de embarcar num navio para a longa viagem até ao Pacífico; só houve tempo de encomendar um mastro novo ao Brites e pedir algumas velas emprestadas.

Ao chegar a Acapulco, onde se realizavam a regatas, deparamos-nos com os vários problemas, desde o clima muito quente (32oC) com a água do mar à mesma temperatura, sem hipótese de refrescar com um banho de mar, alta humidade e um vento fraquíssimo, em que os barcos mal se deslocavam e a ida para o campo de regatas, a várias milhas da marina, era com 2 horas de reboque. Nas medições, acharam no casco alguns milímetros de diferença mas que foram aceites (e nós a pensar, se tivesse ido o nosso que tinha um empeno de quase 5 centímetros que nos obrigava, cada vez que viravamos de bordo a mudar todas as afinações, o que diriam) e o mastro que estava abaixo da largura mínima; houve que pintar com verniz e areia, deixar secar e voltar a

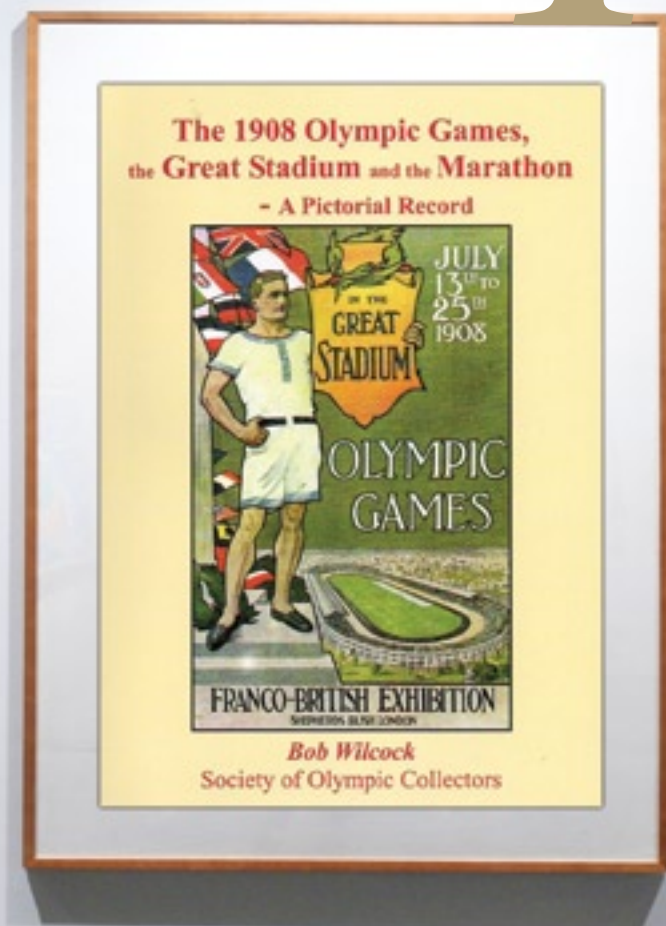
dar várias demãos, mas o aumento era insignificante, até terem pena de nós e o aceitarem como estava.

Entretanto, fomos à Cidade do México para a Cerimónia de Abertura, onde nos encontramos com os restantes portugueses na Aldeia Olímpica e após uma sessão de formatura militar, marcha, marcar passo, continência, dada pelo Presidente do COP, General Correia Leal, fomos para o Estádio e aí sim, foi onde verdadeiramente senti o que eram os Jogos, a multidão em entusiásticos aplausos, gritando Portugal (e também Eusébio que era um ídolo deles – são loucos por futebol e touradas), todos os países juntos, rapidamente se esqueceram as instruções formais e se entrou na festa. Depois disso, as regatas foram decepcionantes, com resultado mau e só a fraca consolação de todas as nossas tripulações terem ficado na mesma classificação... (3ª, mas a contar do fim!). Mas estava “apanhado”, e a confraternização continuou em Kiel, nos Jogos de Munique, onde fui com o Mário Quina com o mesmo ambiente até ao terrível choque da notícia do atentado contra os atletas israelitas; de tal modo que não tive coragem de voltar a Munique para o encerramento, como era previsto, e voltei diretamente para Lisboa, mas a semente do Olimpismo já estava enraizada. ○





# LONDRES 1908



*A cidade que mais vezes recebeu os Jogos Olímpicos, Londres, estreou-se como organizador há mais de 100 anos e curiosamente como segunda opção. Roma, a cidade escolhida, não conseguiu concretizar a candidatura e acabou por ser a capital britânica a acolher o evento. E ao contrário das situações caricatas das edições anteriores, os Jogos foram organizados pela primeira vez de forma excepcional, ganhando forma aquele que se tornaria o maior evento multidesportivo do mundo. Assim se puseram fim às dúvidas de Pierre de Coubertin, que depois do fiasco das edições de Paris e St.Louis, pouco moral tinha para continuar a lutar pelos Jogos da Era Moderna.*



O rigor britânico foi a chave do sucesso dos Jogos Olímpicos Londres 1908. Com o próprio Rei de Inglaterra, Eduardo VII, empenhado no sucesso do evento, o Estádio Shepperd's Bush, nos arredores de Londres, foi o

paradigma desta edição dos Jogos. Uma infraestrutura construída propositadamente para os Jogos Olímpicos, com capacidade para cerca de 70 mil espectadores e que incluía o campo de futebol, a pista de atletismo, o complexo de piscina, pista de ciclismo e instalações para as competições de ginástica e lutas.

A erupção do vulcão Vesúvio, na região de Nápoles, provocou um desvio dos fundos que o Governo italiano tinha previsto investir nos Jogos, inviabilizando o evento. Londres teve dois anos apenas para colocar de pé todas as infraestruturas e preparar a organização. Foi também Londres a criar um marco que ainda hoje perdura, o desfile de todas as delegações participantes com as respetivas bandeiras nacionais.

No seu discurso na Cerimónia de Abertura, o Barão Pierre de Coubertin, pai dos Jogos Olímpicos, proferiu pela primeira vez o mote dos Jogos Olímpicos, que nasceu de palavras escutadas de um pastor da Pensilvânia, nos EUA: "O importante não é ganhar, mas sim competir".

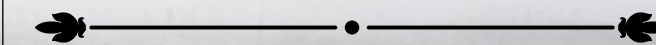
Estes Jogos Olímpicos foram os mais longos de sempre: de abril a outubro, 178 dias de intensa competição, já que na primavera eram disputadas as chamadas Olimpíadas de inverno, enquanto as provas restantes decorriam no tímido verão inglês. Assim se deram os primeiros passos para o que mais tarde seriam os Jogos de inverno. A Maratona foi mais uma vez o ponto alto dos Jogos, com esta prova a encerrar uma curiosidade, o aumento da distância em 195 metros (distância que se tornou definitiva a partir de 1924) para que a meta fosse colocada à frente do camarote real no Estádio. Uma forma de reafirmar a importância da monarquia britânica que havia sido posta em causa pelo porta-estandarte norte-americano, o atirador Ralph Rose, que ao contrário das restantes delegações se recusou a baixar a bandeira no desfile da Abertura aquando da passagem em frente à família real britânica, fruto de divergências políticas da altura entre as duas nações. E foi precisamente na Maratona que ocorreu uma

das maiores polémicas. O italiano Dorando Pietri foi o primeiro a entrar no Estádio, mas quem assistia rapidamente percebeu que algo de estranho se passava. Pietri desmaiou mais do que uma vez e chegou a correr na direção errada. O maratonista italiano acabou por ultrapassar a meta em primeiro lugar, mas com o auxílio de dois juizes e um médico. Porém, o norte-americano Johnny Hayes protestou e Pietri seria desqualificado. Sensibilizada com a história, dado que Pietri não pediu ajuda a ninguém, a rainha Alexandra atribuiria ao italiano uma taça no dia seguinte.

Outro dos momentos históricos foi a atribuição de uma medalha pela primeira vez a um afro-americano, John Taylor, que fazia parte da equipa de estafeta que conquistou o ouro. Tragicamente, viria a morrer antes do final do ano após o regresso ao seu país.

Outras notas de destaque foram: a vitória de Oscar Swahn, atirador sueco, que ganhou o ouro na prova de tiro ao veado, tornando-se então no mais velho medalhado olímpico (marca que bateria anos mais tarde, já com 72); a vitória de dois irmãos, Charlotte e William Dod na modalidade de Tiro com Arco, ela que foi ainda no séc.XVIII a mais jovem tenista de sempre a vencer Wimbledon, com apenas 15 anos, marca nunca batida até hoje; ou o exemplo máximo de fair-play, onde a final da luta greco-romana entre Frithiof Martensson e Mauritz Andersson, foi adiada para permitir que Martensson recuperasse de uma pequena lesão. Martensson acabaria por ganhar a final.

Os grandes vencedores foram os britânicos, que pela primeira vez lideraram o medalheiro de uns Jogos Olímpicos. Com 144 medalhas (56 de ouro, 50 de prata e 38 de bronze) deixaram os norte-americanos a quase 100 medalhas de distância (conquistaram 47 – 23 de ouro, 12 de prata e 12 de bronze). A Suécia fechou o pódio das medalhas, com 25 (8 de ouro, 6 de prata e 11 de bronze). Naquela que foi a primeira edição a dar medalhas a todos aqueles que subiram ao pódio em cada uma das provas. De referir que em paralelo ocorreu mais uma exposição mundial mas desta feita sem os efeitos nefastos que as anteriores tiveram sobre os Jogos. Esta exposição foi organizada por britânicos e franceses. ◉



## Modalidades em competição

Atletismo	Lutas	Remo
Boxe	Amadoras	Rugby
Cabo de guerra	Motonáutica	Saltos para a água
Ciclismo	Natação	tênis
Esgrima	Patinagem	Tênis Real
Futebol	Artística	Tiro
Ginástica	Pólo	Tiro com arco
Hóquei	Pólo Aquático	Vela
Lacrosse	Rackets	

## Países Participantes

África do Sul	Checa)	Grécia
Alemanha	Bélgica	Holanda
Argentina	Canadá	Hungria
Australásia	Dinamarca	Itália
(junção de Austrália e Nova Zelândia)	Estados Unidos da América	Noruega
Áustria	Finlândia	Rússia
Boémia (hoje Rep. Grã-Bretanha	França	Suécia
		Suíça
		Turquia





# Os 100 anos DO NOSSO FUTEBOL

Por: **Fernando Seara**

**1** Há cem anos, foi criada a União Portuguesa de Futebol. Foram três as suas associações fundadoras: a de Lisboa, a do Porto e a de Portalegre.

A primeira bola de futebol havia chegado a Portugal trinta anos antes, em 1884, trazida naturalmente de Inglaterra, pelas mãos de Guilherme Pinto Basto.

O mundo vivia mudanças impressionantes. Mudanças políticas. Mudanças económicas. Mudanças financeiras. Mudanças tecnológicas. Mudanças organizacionais.

De um jogo de aristocratas o futebol tornou-se o espaço de encontro – e de reencontro – de milhões de portugueses. Incluindo os da diáspora.

De um jogo nascido durante a Revolução Industrial evolui para o jogo atractivo da sociedade pós-industrial.

De um jogo em que o protagonista principal era, ao mesmo tempo, jogador e dirigente, adepto e jornalista, assumiu-se como uma modalidade multidisciplinar que desenvolveu novas e autónomas profissões. E onde jogadores, treinadores, árbitros e dirigentes são elementos estruturantes.

De um jogo circunscrito aos fins de semana - do sábado ao domingo à tarde – consolida-se como um dos elementos noéticos de uma nova “sociedade do espectáculo” com a sua conquista, a sua adopção e, por fim, e em razão do desenvolvimento dos grupos de comunicação – e da sua natureza multinacional – a sua

apropriação por parte da televisão. Num primeiro momento a televisão única e a preto e branco. E, depois, a televisão a cores e de múltiplos canais. De canais abertos a canais fechados. De canais para alguns a canais pagos. De um jogo em que a história se situava nos seus regulamentos noventa minutos passámos para um jogo que chama e clama pela história política e pela história cultural, pela história e sua evolução, da igualdade dos géneros e pela história e as suas múltiplas e diferenciadas representações.

**2** Mas também importa, fazer a ligação entre o seu “nascimento” e este “seu aniversário” – os seus primeiros cem anos! – através de dois avançados de referência. O primeiro Artur José Pereira – também conhecido por A.J. Pereira –, para muitos o melhor jogador português do início do século XX. Jogador do Benfica transferiu-se para o Sporting a troco não só de uma melhor remuneração mas, também, da “exclusividade no uso de uma banheira de água quente”. O segundo, Cristiano Ronaldo, representa, hoje, e por excelência, a globalização do futebol. Assumidamente português é o “melhor do mundo” e um dos símbolos universais do Estado-Nação que somos. E através de Cristiano Ronaldo percebemos que o futebol, “a cultura futebolística contemporânea, é o sincretismo da tradição e da modernidade”. Onde se combinam e confluem localismos e globalismos. Clubes e seleções. Ícones globais como “heróis locais”.

Cem anos passaram. Muitos são os nomes que ajudaram a construir a história do futebol português. Todos eles, muito ou nada conhecidos, foram os construtores de uma história única. E

importa que não nos esqueçamos que a história do nosso futebol parte das cidades e chega à mais remota aldeia do interior do Portugal profundo. Que ultrapassa os Oceanos e chega a todas as ilhas do novo regionalismo português. Que parte em cada homem ou mulher que busca, no estrangeiro próximo ou remoto, melhor e diferente vida. E que vê em cada segundo da nossa principal selecção o seu coração palpar. De saudade e orgulho. De vontade e de fé.

**3** Mas neste tempo também recordamos todos aqueles, alguns bem recentemente, que nos deixaram, como os Senhores Eusébio da Silva Ferreira e Mário Coluna. E que deixam uma saudade imensa. Neste centenário, recordar figuras míticas que marcaram o futebol português é homenagear os grandes heróis contemporâneos. São nomes que identificam Portugal com a excelência, o melhor do melhor, o génio que transcende a dimensão territorial. Sim. Portugal é muito mais do que si próprio. Mais do que as suas fronteiras físicas, do que a sua relevância económica, ou, até, geopolítica. Portugal é memória e é alma. É inteligência e é, também, ironia. É cosmopolitismo e é cultura. É exponencial nas artes, na literatura, no desporto. É o Nobel de Egas Moniz e de Saramago. É o melhor dos melhores com Ronaldo. Eis a força do futebol e o exemplo da exuberância do melhor de nós próprios. O futebol é, pois, mais do que desporto. É a exponenciação do melhor de Portugal. ◻

*Este texto não foi escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico.*

*“É uma das caras da informação da TVI que há vários anos faz parte das vidas das famílias portuguesas, como pivot dos principais blocos noticiosos desta estação televisiva. Assumido adepto do desporto em geral, e do futebol em particular, sendo fervoroso adepto do SL Benfica, Pedro Pinto segue com atenção os Jogos Olímpicos e se pudesse viajar no tempo, teria no lendário Jesse Owens a sua entrevista de sonho do mundo olímpico.”*

## “Carlos Lopes parecia preparado para mais uma maratona”

### PEDRO Pinto

**OLIMPO - Enquanto jovem praticou algum desporto?**

Pedro Pinto - Nunca fiz desporto de forma regular, tirando uns jogos de futebol com os amigos e umas voltas de mota mais arrojadas nos montes. Hoje, tenho pena de não ter sido mais disciplinado. Quem sabe se não teria dado um bom guarda-redes!

**Já alguma vez assistiu ao vivo a uns Jogos Olímpicos?**

Não. Nunca tive o privilégio de assistir a uns Jogos Olímpicos ao vivo. Apenas na televisão. Ainda assim, é sempre um dos grandes eventos mundiais que nunca perco. Sobretudo, as finais dos 100 e 400 metros em atletismo. São sempre momentos de grande tensão. E, claro, é sempre um orgulho acompanhar o trajecto dos atletas portugueses, seja em que modalidade for.

**Quando se fala em Jogos Olímpicos, vem-lhe à memória algum momento marcante da história dos Jogos?**

A memória mais forte que tenho dos Jogos Olímpicos é a da Medalha de Ouro de Carlos Lopes, em Los Angeles. E, para além de toda a emoção que aquela medalha representou, ainda hoje me impressiona a forma “fresca” como o Carlos Lopes acabou aquela maratona, como se pudesse fazer mais uma logo a seguir!

**Já leu várias notícias relacionadas com os Jogos. Qual a que lhe deu mais prazer contar?**

Naturalmente, as que me dão maior prazer divulgar são todas aquelas que sublinham e exaltam o sentimento português. Passa muito pela conquista de medalhas e, naturalmente, pela boa prestação dos atletas portugueses.

**E qual aquele que esperava poder vir a dar no Rio 2016?**

Gostaria muito de abrir um jornal a dizer: “Boa noite. Portugal conquistou hoje mais uma medalha de Ouro nos Jogos Olímpicos”!

**De todos os heróis olímpicos, nacionais ou internacionais, qual gostaria de entrevistar e qual a pergunta que inevitavelmente faria?**

Há certamente muitos que dariam uma bela entrevista. Mas se pudesse escolher, e fazer o tempo voltar para trás, entrevistaria Jesse Owens. Foi o grande herói dos Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, em plena época de exaltação rácica nazi, felizmente humilhada com as 4 medalhas de Ouro de Owens, um negro. E a pergunta que lhe faria seria directa: “Senhor Owens ficou mais magoado por Hitler se ter recusado a cumprimentá-lo ou com o facto do Presidente americano Roosevelt nem sequer lhe ter enviado um telegrama?”

**A maioria dos atletas das modalidades que não o futebol queixa-se de algum esquecimento ao longo dos quatro anos entre edições dos Jogos. Acha que é uma questão cultural que dificilmente mudará? O que é preciso fazer para que outras modalidades possam merecer um tratamento similar ao espaço mediático que o futebol tem em Portugal?**

Essa é uma pergunta de 1 milhão de dólares! Reconheço que o espaço mediático está muito ocupado pelo futebol. Sem dúvida que é um problema cultural. Acho que a grande mudança tem de começar nas gerações mais jovens, logo nas escolas. Mas não tenho solução para o problema. No fundo, acho que ninguém tem! ◻



# A moeda comemorativa do Mundial de Futebol

FIFA 2014 – Brasil



Este ano, o Brasil acolhe a fase final da 20.ª edição do Campeonato do Mundo de Futebol, a maior competição desportiva do mundo, logo a seguir aos Jogos Olímpicos, reunindo 32 nações dos cinco continentes em torno do futebol.

Para assinalar a participação portuguesa neste evento desportivo organizado sob a égide da FIFA, a Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) produziu uma moeda de coleção comemorativa com o valor facial de 2,50 Euro e com emissões em ouro, prata e cuproníquel.

O processo de produção desta moeda começou a partir do trabalho do escultor Hugo Maciel, que concebeu uma escultura em gesso, dando volume ao projeto que havia sido selecionado pelo Conselho Numismático da INCM.

No anverso sua escultura, Hugo Maciel optou por delinear um jogador de futebol a executar um movimento de remate/defesa, apresentando no reverso o Cristo Redentor (Brasil) e o Cristo Rei (Portugal), «fazendo menção ao país de acolhimento, à representação portuguesa, à sua ligação enquanto nações e à união pelo desporto». Os relevos da escultura em gesso foram depois digitalizados e trabalhados na secção de gravura numismática da INCM, dando origem às matrizes, aos punções e aos cunhos da moeda, peças cuidadosamente trabalhadas, de modo a preservar todos os detalhes do desenho original.

Depois de obtidos os cunhos, estes foram então montados em máquinas de cunhagem com capacidade para exercer uma força de 100 toneladas por pancada e que transformam em

moeda os discos metálicos, previamente preparados consoante o acabamento e o tipo de liga metálica. As moedas de acabamento especial foram cunhadas uma a uma, de modo a garantir a perfeição de cada exemplar, e as moedas de acabamento normal foram produzidas através de um processo de cunhagem completamente automatizado, acompanhado por um rigoroso controlo de qualidade, com capacidade para produzir até 800 moedas por minuto. Por fim, as moedas de acabamento especial foram devidamente acondicionadas em embalagens cuidadas, acompanhadas do respetivo certificado de garantia, de modo a que os colecionadores as possam adquirir e perpetuar na memória esta competição desportiva.

A moeda do Mundial da FIFA 2014 – Brasil tem uma emissão limitada a 5000 exemplares em ouro e 15 000 exemplares em prata, ambos com acabamento proof, e 100 000 exemplares em cuproníquel com acabamento normal.



## AGENDA COP

### JULHO

**.5e6** - Ténis - Finais Grand Slam Wimbledon (Inglaterra)

**.5a27** - Ciclismo - Volta à França

**.11a13** - Canoagem - Campeonato da Europa de Velocidade, Branderburg (Alemanha)

**.13** - Futebol - Final do Campeonato do Mundo Masculino (Brasil)

### AGOSTO

**.6a8** - Canoagem - Campeonato do Mundo de Velocidade, Moscovo (Rússia)

**.12a17** - Atletismo - Campeonato da Europa, Zurique (Suíça)

**.13a24** - Natação - Campeonato da Europa, Berlim (Alemanha)

**.24a31** - Remo - Campeonato do Mundo, Amsterdão (Holanda)

**.25a31** - Badminton - Campeonato do Mundo, Copenhaga (Dinamarca)

**.24a31** - Remo - Campeonato do Mundo, Amsterdão (Holanda)

**.25a31** - Campeonato do Mundo, Chelyabinsk (Rússia)

**.28a1set** - Triatlo - Final do Circuito Mundial, Edmonton (Canadá)

**.30a21set** - Voleibol - Campeonato do Mundo Masculino (Polónia)

### SETEMBRO

**.6e7** - Ténis - Finais Grand Slam US Open (Nova Iorque)

**.23a13out** - Voleibol - Campeonato do Mundo Feminino (Itália)

**.8a21** - Vela - Campeonato do Mundo de Classes Olímpicas, Santander (Espanha)

**.8a14** - Lutas Amadoras - Campeonato do Mundo, Tashkent (Uzbequistão)

**.21a28** - Ginástica Rítmica - Campeonato do Mundo, Izmir (Turquia)

**.21a28** - Ciclismo - Campeonato do Mundo de Estrada (Espanha)

**.27a5out** - Basquetebol - Campeonato do Mundo Feminino (Turquia)

VEJA NA PÁGINA OFICIAL DO COP NA INTERNET A AGENDA COMPLETA DE EVENTOS DESPORTIVOS PARA ESTE TRIMESTRE



www.comiteolimpicoportugal.pt





**WITH YOU, YOUNG ATHLETES CAN  
SHOW THE WORLD WHAT'S NEXT.**

©IOC 2014

THANKS TO ALL OF OUR PARTNERS FOR MAKING THE YOUTH OLYMPIC GAMES POSSIBLE.



THE WORLDWIDE OLYMPIC PARTNERS

*Coca-Cola*

**Atos**



**OMEGA**

**Panasonic**

**P&G**



**VISA**